

14º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2023

A APRENDIZAGEM SOBRE O PROCESSO DE OBSERVAÇÃO E REGISTRO: um relato de experiência a partir do PIBID

ANA LUIZA MONTEIRO. SERRA.¹, CLARA FERNANDES OBLACK², JULIANA FELIX³,
MÁRCIA SORAYA TEANI⁴

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.08.00.00-6 Educação

RESUMO: Esse relato de experiência busca compreender o aprendizado sobre observações e registros realizado por bolsistas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em andamento. O relato abrange as atividades desenvolvidas na Educação Infantil de novembro de 2022 até junho de 2023 articulando teoria e prática no ambiente escolar. A proposta metodológica inspirou-se na etnografia, tendo como principais referências o trabalho de Florestan Fernandes, “As trocinhas do Bom Retiro”; Clifford Geertz, “Um Jogo Absorvente: Notas sobre a Briga de Galo Balinesa” e Carmen Mattos, “A abordagem etnográfica na investigação científica”. A análise dos registros e orientação epistemológica das observações contou com o aporte teórico do mesmo texto de Florestan Fernandes e Lev Vigotski, “A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança”. Concluímos que o contato com a prática do magistério mediado pelo estudo teórico são centrais para esse processo, além da importância da observação e do registro para a formação de professores e subsídio da intervenção pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; registro; observação; relato de experiência; brincadeira; educação infantil.

LEARNING ABOUT THE OBSERVATION AND RECORDING PROCESS: an experience report from PIBID

ABSTRACT: This experience report seeks to understand the scholarship holders' learning process from observations and records of the ongoing “Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência” (PIBID). The report covers activities carried out in early childhood education up to the present moment, connecting theory and practice in the school environment. The methodological proposal was inspired by ethnography, with the main references being the work of Florestan Fernandes, "As trocinhas do Bom Retiro"; Clifford Geertz, "Um Jogo Absorvente: Notas sobre a Briga de Galo Balinesa"; and Carmen Mattos, "A abordagem etnográfica na investigação científica". The analysis of the records was based on the theoretical contribution from the same text by Florestan Fernandes and Lev Vigotski, "A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança". The conclusion was that observation and recording are essential for teacher training, in addition to supporting pedagogical intervention and that the connection with practice mediated by theoretical study is central to this process.

KEYWORDS: PIBID; record; observation; experience report; child's play; early childhood education.

¹Graduando em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista PIBID, IFSP, Campus Jacareí, luiza.monteiro@aluno.ifsp.edu.br.

²Graduando em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista PIBID, IFSP, Campus Jacareí, clara.fernandes@ifsp.edu.br

³Graduando em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista PIBID, IFSP, Campus Jacareí, felix.j@aluno.ifsp.edu.br

⁴ Docente no IFSP, Campus Jacareí, coordenadora do PIBID, marcia.teani@ifsp.edu.br

INTRODUÇÃO

O intuito desse relato é compreender o papel das observações e registros das bolsistas de Educação Infantil desde novembro de 2022 até o final do primeiro semestre de 2023, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia do IFSP - Campus Jacareí - esta edição do programa está em andamento, portanto esse relato apresenta resultados parciais da experiência.

O PIBID é um programa que destina bolsas de Iniciação à Docência para os estudantes dos cursos de licenciatura. O programa tem o objetivo de incentivar a docência, proporcionar a participação dos alunos na escola pública, estabelecer uma relação com os docentes regentes, articular a teoria com a prática, melhorar a qualidade da formação e valorizar o magistério (Brasil, 2023).

Diante dos objetivos do programa, realizamos a nossa pesquisa em uma escola de Educação Infantil na periferia urbana de uma cidade de grande porte. Esta escola funciona no período matutino e vespertino, contando com quatro salas com aproximadamente 20 estudantes, de 3 a 5 anos, por sala.

Os coordenadores optaram por conduzir o PIBID a partir da articulação entre teoria e prática, inspirando-se em uma abordagem etnográfica de pesquisa. Para a compreensão deste método, realizamos um estudo durante três meses (novembro, dezembro e janeiro) com base nos textos (também selecionados pelos coordenadores): “A abordagem etnográfica na investigação científica” (Mattos; 2011), “As ‘trocinhas’ do bom Retiro” (Fernandes; 2004) e “Um Jogo Absorvente: Notas sobre a Briga de Galo Balinesa” (Geertz; 2008). A partir do estudo destes autores(as), produzimos relatórios, sendo duas resenhas críticas e um estudo dirigido. A princípio, o nosso registro de campo era mais geral e continha informações pouco relevantes para nossas reflexões. Posteriormente, com as orientações dos coordenadores e as discussões coletivas sobre o campo foi possível identificar os aspectos do cotidiano escolar para compreender o desenvolvimento das crianças através do brincar e da brincadeira, que proporcionou desenvolver estratégias metodológicas de observação e registro.

MATERIAIS E MÉTODO

A nossa proposta do PIBID é inspirada na etnografia. De acordo com Mattos (2011), esta abordagem baseia-se em um processo de observação, estudo e descrição densa das características, vivências e as relações estabelecidas em um grupo de um determinado período, o qual considera a cultura, a classe social, as diversas linguagens e gêneros. Dentro desse tipo de abordagem, existem as microanálises, que enfatizam um evento específico sem desconsiderar as relações sociais presentes naquele grupo.

Para a pesquisa, os estudos etnográficos de Clifford Geertz (2008) nos auxiliaram para a melhor compreensão acerca da interpretação densa, isto é, compreender um significado cultural presente em comportamentos e práticas em determinado grupo social. Do mesmo modo, Carmen Mattos (2011) colabora sobre como conduzir a pesquisa de campo, coletar dados, analisar interações sociais e interpretar os resultados levando em consideração o contexto cultural. Ademais, Florestan Fernandes (2004) traz observações e descrições densas sobre grupos de crianças brincando.

As bolsistas frequentaram a escola-campo de abril a junho uma vez por semana, no período da manhã ou tarde, por três horas de posse de seus cadernos de campo individuais, com a finalidade de neles realizar observações e registros. O primeiro objetivo da etapa de observação foi de compreender as necessidades da escola para, em diálogo com as professoras supervisoras, propor intervenções didático-pedagógicas de acordo com a demanda identificada.

A observação e o registro ganharam importância na medida em que as bolsistas passaram a refletir sobre o que deveriam observar e o quê e como deveriam registrar. Os diálogos com orientadores mostraram a oportunidade de desenvolvimento de um olhar científico, sensível e apurado para as questões que podem passar despercebidas no cotidiano da escola. Apontaram também para a relevância dos referidos procedimentos para o processo de formação de professores(as) comprometidos(as) com a qualidade da educação formal, numa perspectiva integral do desenvolvimento humano que a escola pública tem o potencial de proporcionar.

As observações do caderno de campo das bolsistas, além de tema de reuniões de orientação, foram base para a elaboração de um relatório escrito mensal no qual as bolsistas realizaram uma breve discussão teórico-prática de suas observações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na etapa de observação, as bolsistas descreveram nos cadernos de campo os diálogos, as relações entre as crianças, a interação com os brinquedos, com o espaço, a relação com a professora e suas percepções. O primeiro momento foi de ajustes e compreensão da proposta: a coordenadora realizou conversas com a supervisora, diretora, coordenação pedagógica e a equipe de professores que demandaram esclarecimento sobre as observações, ao passo que a proposta estava um tanto incerta para as bolsistas também, que realizaram registros de campo mais gerais, contendo informações pouco relevantes para nossas reflexões, como o seguinte exemplo:

- qual o seu desenho favorito? - pergunta a bolsista.
- frozen
- princesas
- ladybug
- arlequina
- prô, eu joga a banana no lixo verde
- eu joga free fire e tenho um iphone 13
- tia, você está parecendo a wandinha.

A questão da relevância dos relatos foi levada às reuniões com a solicitação de orientação sobre o que registrar. A partir dessas orientações, começamos a ampliar as discussões sobre o que ocorria na escola campo. Os relatos sobre a brincadeira das crianças ocorriam predominantemente no momento do projeto da rede municipal, "Brincadeira Coletiva"⁵.

As orientações sobre a observação e o registro permitiram apurar epistemologicamente nossos olhares para os relatórios seguintes, dessa forma revisitamos o estudo de Fernandes (2004, p. 237, grifo nosso):

No início da puberdade, entretanto, a separação torna-se visível; aí, podemos distinguir os grupos infantis femininos e os grupos infantis masculinos, os quais são totalmente fechados a indivíduos de sexo diferente. Essa separação pode ser efetuada antes ou depois, de acordo com a influência dos mais velhos.

Embora Fernandes (2004) traga essa situação na puberdade, observamos que a separação por gêneros enraizada na sociedade é reproduzida pelas próprias crianças na educação infantil, por exemplo no "Brincadeira Coletiva", quando as crianças separam um escorregador para meninos e outro para meninas, mesmo sem comandos prévios.

No mesmo texto de Fernandes (2004, p. 236, grifo nosso) são descritos diferentes papéis de atuação em brincadeiras e rituais de aceitação nos grupos infantis aplicados a novos membros:

Os "pichotes" são os de pouca idade (6, 7 anos, ou menos), que podem ser aceitos e mesmo tolerados, se respeitarem os demais e se submeterem às "judiações" dos mais velhos (as quais podem ser até deprimentes, com aproveitamento sexual), e "não derem trabalho". Nos jogos com as equipes das redondezas, eles não são levados, porque "chateiam"; quando recebem autorização para acompanhar o pessoal da

⁵ O projeto "Brincadeira Coletiva" (nome fictício para não identificar o município), aplicado às escolas de educação infantil da rede municipal, ocorre todos os dias da semana no final do período (manhã e tarde), quando todas as crianças da escola brincam juntas no mesmo ambiente, no caso, o pátio. Este espaço é dividido em diferentes estações, em cada uma delas há um tipo de brinquedo ou brincadeira que as crianças podem escolher e trocar de estação quando quiserem.

"trocinha", devem carregar o equipamento. Geralmente, são melhor recebidos e tratados nos grupos infantis femininos.

Em nossa observação:

(...)um grupo de quatro meninas de diferente faixa etária que ao se encontrarem formaram um círculo de mãos dadas, o que intuitivamente levou duas meninas próximas a tentarem participar dessa roda. Bastou que duas crianças da roda rejeitassem soltar as mãos para receber a menina, que, por reflexo, as demais apertaram as mãos e começaram a girar de forma a impedir que o bloqueio fosse rompido. Após poucos minutos de exclusão, uma das meninas que tentava participar, gritou o nome da amiga que estava na roda, fechando a cara, desaprovando a atitude da amiga, o que a fez imediatamente incluir a menina na roda. A menina que ficou fora da roda assumiu a função de tentar entrar na roda sabendo que não ia conseguir, porque era necessário que alguém motivasse a roda a girar e as meninas a apertarem as mãos, roda que evoluiu para uma brincadeira de "Pega Pega" onde esta última menina corria atrás das demais até que todas dispersaram cada uma buscando uma atividade da proposta do "Brincadeira Coletiva".

O "grupo de meninas" formado e descrito no início do relato, consiste em um grupo transitório, formado mais pela vontade dos professores, no entanto, a causa dessa união foi o desejo da brincadeira. Diferente das "trocinhas" descritas por Fernandes (2004), embora tratassem de crianças de mesma idade observa-se uma tensão para a inclusão no grupo, as brincadeiras nem sempre são amigáveis. Ao iniciar a brincadeira surgem papéis pré determinados que são preferidos ou repudiados pelas crianças e é necessário que cada criança atue em um desses papéis para que a brincadeira continue, a escolha/aceitação dos papéis é denominada por Fernandes (2004, p.243) como "processos de seleção". Na roda de meninas cada uma ocupou um papel: de líder (aquela que decide quem pode ou não entrar na roda), de participantes potenciais do grupo (aquelas que pedem para participar e são aceitas pela líder) e de excluída (aquela que sabe que não conseguirá permissão para participar da roda). O processo de seleção ocorreu com acordos e regras sem um diálogo verbal entre as crianças, no entanto, todas sabiam o que fazer e o que era aceito ou não naquele momento devido à cultura à qual estavam inseridas. Quanto aos papéis de atuação propostos, mesmo quando desprovidos de prestígio, foram aceitos para que a brincadeira não chegasse ao fim.

O enfoque na centralidade da brincadeira nos proporcionou presenciar mais as relações entre as crianças durante a brincadeira e com o brinquedo. Por exemplo, o registro abaixo evidencia um diálogo com a Júlia⁶ enquanto ela brincava com peças de madeira:

- O que você está montando? - pergunta a bolsista.
- Não sei, parece um monstro. - diz Júlia.
- Não, é uma casa!!!! - diz Júlia.
- Que legal a sua casa, e quem mora nela? - pergunta a bolsista.
- A BRUXA ME MORDEU - gritou Júlia.
- cadê a bruxa? - pergunta a bolsista.
- A bruxa, ela tá aqui em cima - diz Júlia apontando para a cima da casa.
- Eu não tô vendo - diz a bolsista.
- Aqui - diz Júlia pegando a bruxa com a mão e me entregando para segurar.
- Ela parece legal, vou te devolver - diz a bolsista.
- Não é não, vou jogar ela ali fora - diz Júlia.

⁶ Nome fictício

- Agora a casa da bruxa vai ficar vazia - diz a bolsista.
- A casa não é mais da bruxa, é minha - diz Júlia.

A observação foi, posteriormente, revisitada à luz de Vigotski (2008), "A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança". A brincadeira parte do desejo das crianças, que criam papéis, atribuem funções a eles e aos objetos, apesar de concretamente tratarem-se de peças de madeira, a criança dá outro sentido e significado a elas. Quando brincam em conjunto, as crianças (ou, no nosso caso também a bolsista que se insere na fantasia da criança) compartilham essas funções, isto é, compartilham a sua imaginação, seguindo regras pré estabelecidas ou, de acordo com o tipo de brincadeira, na qual as crianças aceitam ou recusam os papéis designados a elas no fruir da brincar, gerando novas regras. Conseguimos perceber esses aspectos também no relato seguinte:

- Professora, a TV quebrou, eu tô batendo no controle e não funciona – diz João.
 - Nossa e agora? Eu não sei o que podemos fazer para voltar a funcionar – diz a bolsista
 - Eu vou bater na TV, lá em casa funciona – diz João⁷.
 - Não deu certo, professora – diz João.
 - Peraí, eu vou te ajudar – diz Júlia, enquanto pega o controle (a peça) do João.
 - Não tá ligando ô – diz Júlia, apertando o controle.
- Os dois tentam de todas as formas e não dá certo.
- Olha, não tá indo, professora – diz Júlia.
 - Como assim não tá funcionando? – indaga a bolsista.
 - Pois é, não tá – diz Júlia.
 - Júlia, deixa o João tentar uma vez, às vezes ele consegue agora – diz a bolsista.
- Ela dá o controle para João, mas passa alguns segundos, ela pega de volta e os dois começam a puxar o controle.
- Júlia, e se você pegar outro controle? talvez esse não esteja funcionando mais – diz a bolsista.
 - Ela pega o outro controle e os dois voltam para a TV e tentam novamente.

O contexto desse diálogo vincula-se aos estudos de Vigotski (2008) acerca do brinquedo operando como pivô na divergência entre o campo visual e semântico. Quando João atribui às mochilas e a um bloco de construção (campo visual) um novo sentido (campo semântico), transforma as mochilas em uma televisão e o bloco em um controle remoto. Quando a Júlia entra na brincadeira, eles compartilham essa nova função atribuída aos objetos.

Os nossos registros, além de terem sido essenciais para nossa reflexão, possibilitaram a proposta de um plano de intervenção na escola: o *Diário do Brincar*. Partindo do interesse das crianças em nossos registros nos cadernos de campo e da vontade que tinham de realizar seus próprios registros, desenhando as brincadeiras, os brinquedos, a família e até hipóteses de escrita nos nossos cadernos, refletimos sobre o aspecto volitivo na teoria de Vigotski (2008), a criança só se engaja no processo de utilização da linguagem para atribuir diversos sentidos à objetos previamente utilizados para outras finalidades partindo de sua vontade.

Observamos também, a partir de Fernandes (2004), um processo de criação de uma cultura própria das crianças com base em elementos da nossa cultura da pesquisa e da docência, ao proporem um uso e um sentido para os diários utilizados por nós. Valorizamos a vontade e a proposta cultural das crianças que já iniciaram seus diários dentro dos nossos. No *Diário do Brincar*, cada criança será convidada a registrar suas experiências após o momento da "Brincadeira Coletiva", que também contará com registros das bolsistas enquanto escribas dos relatos infantis.

CONCLUSÕES

⁷ Nome fictício

O PIBID nos proporcionou compreender as relações estabelecidas pelas crianças na Educação Infantil, seja com outras crianças, com o espaço, o brinquedo, com os diários de campo ou com a professora, assim como entender como a criança se desenvolve por meio do brincar e da brincadeira. Entretanto, apenas foi possível evidenciar essas questões por meio das observações e registros de campo mediados pelo nosso referencial teórico.

O nosso aprendizado sobre as observações e registros durante esse período ficou demonstrado nos relatórios na medida em que conseguimos captar mais elementos característicos do desenvolvimento das crianças e da formação das culturas infantis. Em decorrência dessa experiência foi possível elaborar um projeto de intervenção, o “Diário do brincar”, que retoma a importância e valorização do desenvolvimento da criança na brincadeira, ao mesmo tempo que sensibiliza e amplia o olhar de todas as educadoras justamente para esse processo.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Ana Luiza Monteiro Serra: Análise de dados, Pesquisa e Redação do manuscrito original, Redação - revisão e edição.

Clara Fernandes Oblack: Análise de dados, Pesquisa e Redação do manuscrito original, Redação - revisão e edição.

Juliana Felix: Análise de dados, Pesquisa e Redação do manuscrito original, Redação - revisão e edição.

Márcia Soraya Teani: Conceitualização, Recebimento de financiamento, Metodologia, Administração do projeto, Redação - revisão e edição.

AGRADECIMENTOS

À CAPES pela oportunidade de realizar o PIBID com bolsa, o que nos proporcionou a possibilidade de maior dedicação aos estudos.

Ao professor Luciano Nunes Sanchez Cores, que atuando como orientador do ensino fundamental, junto à orientadora da educação infantil, proporcionou ricas reflexões, especialmente no que tange a inspiração etnográfica desse trabalho e desempenhou um papel central no encaminhamento e coordenação do PIBID em nosso campus.

À escola campo que nos acolheu, especialmente à professora supervisora que fez a mediação entre nós e escola e às professoras que aceitaram participar do PIBID.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ações e programas.** Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. 17 abr. 2023. Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 17 ago. 2023.

FERNANDES, Florestan. **As "trocinhas" do bom Retiro.** Pro-posições, v. 15, n. 1, p. 229-250, 2004.

GEERTZ, Clifford. **Um Jogo Absorvente:** Notas sobre a Briga de Galo Balinesa. In: A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

MATTOS, CLG. **A abordagem etnográfica na investigação científica.** In MATTOS, CLG., and CASTRO, PA., orgs. Etnografia e educação: conceitos e usos [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. pp. 49-83. ISBN 978-85-7879-190-2.

SER e Ter (Être et Avoir), Nicolas Philibert, 2002.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança.** Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais, v. 8, n. 1, p. 23-36, 2008.